

Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 8

**Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019



Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)

Ensaio nas Ciências Agrárias
e Ambientais 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensaaios nas ciências agrárias e ambientais 8 [recurso eletrônico] /
Organizador Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Ensaaios nas Ciências Agrárias e
Ambientais; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-151-0

DOI 10.22533/at.ed.510192702

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária -
Brasil. 4. Tecnologia sustentável. I. Santos, Carlos Antônio dos.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais” surgiu da necessidade de reunir e divulgar as mais recentes e exitosas experiências obtidas por pesquisadores, acadêmicos e extensionistas brasileiros quanto à temática. Nos volumes 7 e 8, pretendemos informar, promover reflexões e avanços no conhecimento com um compilado de artigos que exploram temas enriquecedores e que utilizam de diferentes e inovadoras abordagens.

O Brasil, em sua imensidão territorial, é capaz de nos proporcionar grandes riquezas, seja como um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, seja como detentor de uma grande e importante biodiversidade. Ainda, apesar das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais apresentarem suas singularidades, elas podem (e devem) caminhar juntas para que possamos assegurar um futuro próspero e com ações alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Portanto, experiências que potencializem essa sinergia precisam ser encorajadas na atualidade.

No volume 7, foram escolhidos trabalhos que apresentam panoramas e experiências que buscam a eficiência na produção agropecuária. Muitos destes resultados possuem potencial para serem prontamente aplicáveis aos mais diferentes sistemas produtivos.

Na sequência, no volume 8, são apresentados estudos de caso, projetos, e vivências voltadas a questões ambientais, inclusive no tocante à transferência do saber. Ressalta-se que também são exploradas experiências nos mais variados biomas e regiões brasileiras e que, apesar de trazerem consigo uma abordagem local, são capazes de sensibilizar, educar e encorajar a execução de novas ações.

Agradecemos aos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, pelo empenho em apresentar ao grande público as especialidades com que trabalham em sua melhor forma. Esperamos, portanto, que esta obra possa ser um referencial para a consulta e que as informações aqui publicadas sejam úteis aos profissionais atuantes nas Ciências Agrárias e Ambientais.

Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: O CASO DO VALE DOS VINHEDOS	
Filipe Mello Dorneles Marielen Aline Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5101927021	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO AS CORES DO SOLO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL PARAIBANA ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	
Wedson Aleff Oliveira da Silva Amanda Dias Costa Katarine da Silva Santana Albertina Maria Ribeiro Brito de Araujo Alexandre Eduardo de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.5101927022	
CAPÍTULO 3	16
HORTAS COMUNITÁRIAS DE CAXIAS DO SUL: OPORTUNIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO PELO DESIGN GRÁFICO	
Maria Luisa da Rocha de Rezende Gislaine Sacchet Gabriel Bergmann Borges Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5101927023	
CAPÍTULO 4	29
EFEITO DE BORDA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS E A APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DO SOLO	
Danilo Brito Novais Mayan Blanc Amaral Nathália Fortuna Pestana e Silva Edevaldo de Castro Monteiro Gladys Julia Marín Castillo Rita Hilário de Carvalho Thiago Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.5101927024	
CAPÍTULO 5	38
MANEJO FLORESTAL DO CUMARU: UM EXPERIMENTO RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL EM ÓBIDOS, ESTADO DO PARÁ	
Fabiana Gomes Fábio Izis Anié de Paiva Câncio	
DOI 10.22533/at.ed.5101927025	
CAPÍTULO 6	51
COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO	
Idmon Melo Brasil Maciel Peixoto Raphael Abrahão	
DOI 10.22533/at.ed.5101927026	

CAPÍTULO 7 70

BALATEIROS DO MAICURU: TRABALHO, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E MEMÓRIA COMO EXPERIÊNCIA SOCIAL

Marcelo Araújo da Silva
Rosiane de Sousa Cunha
Suelen Maria Costa Monteiro
Wandicleia Lopes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5101927027

CAPÍTULO 8 80

AValiação DAS TAXAS DE DESMATAMENTO DE TRÊS TERRAS INDÍGENAS NO MÉDIO AMAZONAS

Leovando Gama de Oliveira
Alan Lopes da Costa
Dheyne dos Santos Costa
Fabricia Maciel Cunha
Arleson de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.5101927028

CAPÍTULO 9 89

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MICROALGAS EM UM TRECHO DO RIO JAGUARIBE-ARACATI-CE

Antônia Duciene Feitosa Lima
Glácio Souza Araujo
Cícero Silva Rodrigues de Assis
Bruno Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5101927029

CAPÍTULO 10 97

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE UMA BACIA HIDROGRÁFICA NO ESPAÇO URBANO-RURAL NA AMAZÔNIA CENTRAL

Maria Anete Leite Rubim
Lídia Rochedo Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.51019270210

CAPÍTULO 11 110

CONFLITOS SOCIAMBIENTAIS E URBANIZAÇÃO NO ÂMBITO DA BACIA DO LAGO DO MAICÁ, SANTARÉM-PA

Pauliana Vinhote dos Santos
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.51019270211

CAPÍTULO 12 119

HABITAR ÀS MARGENS PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO NO BAIRRO MAUAZINHO

Lara Chaves

DOI 10.22533/at.ed.51019270212

CAPÍTULO 13	138
CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL	
Léia Beatriz Vieira Bentolila Carlos Alexandre Santos Querino Juliane Kayse Albuquerque da Silva Querino Aryanne Resende de Melo Moura Sara Angélica Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51019270213	
CAPÍTULO 14	147
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PURAQUEQUARA	
Lidia Rochedo Ferraz Maria Anete Leite Rubim	
DOI 10.22533/at.ed.51019270214	
CAPÍTULO 15	157
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA	
Gilson Longuinho dos Santos Junior Ana Cristina dos Santos Alves Alaécio Santos Ribeiro Laize Evangelista da Silva Hellen Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51019270215	
CAPÍTULO 16	167
PIBID E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS	
Adriane do Nascimento de Melo Leuzanira Furtado Pereira Paulo Protásio de Jesus Alberico Francisco do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.51019270216	
CAPÍTULO 17	176
SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS NA CONSTRUÇÃO DO (ETNO)DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Miguel Bonumá Brunet	
DOI 10.22533/at.ed.51019270217	
CAPÍTULO 18	190
SANTAS CRUZES NO HOTSPOT MATA ATLÂNTICA. EXPRESSÃO CULTURAL DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL	
Paulo Sérgio de Sena Julierme de Siqueira Farias Ewerton da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.51019270218	

CAPÍTULO 19 197

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE *Lontra longicaudis* IN SITU

Caio Ferreira

Douglas P. L. Gomes

Andrea Chaguri

Karla A. R. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.51019270219

CAPÍTULO 20 205

DIAGNÓSTICO DE DESAFIOS AMBIENTAIS NA MICROBACIA DO CÓRREGO FRANCISQUINHA

Renato Moreno Rebelo Vaz

Juliana Mariano Alves

Fred Newton da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.51019270220

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PURAQUEQUARA

Lidia Rochedo Ferraz

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade
de Psicologia
Manaus – Amazonas

Maria Anete Leite Rubim

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade
de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências
Pesqueiras
Manaus – Amazonas

RESUMO: O projeto objetiva conhecer e acompanhar o protagonismo de estudantes universitários, residentes no bairro Puraquequara, e que participam do programa de extensão realizado neste bairro, nos processos de intervenção socioambiental. As ações do Programa Puraquequara acontecem junto às escolas e buscam estimular a participação social de jovens moradores, compartilhar conhecimentos acerca da bacia hidrográfica, além de contribuir para sensibilizar moradores para as demandas ambientais locais \ globais, e disseminar os princípios da educação ambiental. Toma por referencial a perspectiva histórico-cultural e os princípios metodológicos da pesquisa-ação-participante, em que todos assumem o protagonismo na definição, execução e avaliação das ações propostas. Fundamenta-se também nos princípios da educação ambiental, enfatizando

a necessidade de cuidar de sua gente, de seu lugar. Resultados iniciais evidenciam o quanto a participação nos projetos marca o diferencial no desenvolvimento do protagonismo e no envolvimento ambiental. Jovens moradores, em contato com outros jovens universitários, podem trocar experiências, criar vínculos afetivos, perceber-se como parte integrante e atuante dos processos de transformação social. Cabe ressaltar, por fim, a contribuição da educação ambiental para o protagonismo juvenil, e vice-versa, assim como a necessidade de investimentos das universidades na garantia de permanência dos estudantes até a conclusão de seu curso de graduação, e o envolvimento dos mesmos em programas de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, protagonismo juvenil, Puraquequara.

ABSTRACT: The project aims to meet and follow the protagonism of university students, residents of the Puraquequara neighborhood, who participate in the extension program carried out in this neighborhood, in the socio-environmental intervention processes. The actions of the Puraquequara Program take place next to the schools and seek to stimulate the social participation of young residents, share knowledge about the river basin, contribute to sensitize residents to the local and global

environmental demands, and disseminate the principles of environmental education. It takes as reference the historical-cultural perspective and the methodological principles of research-action-participant, in which all assume the leading role in the definition, execution and evaluation of the proposed actions. It is also based on the principles of environmental education, emphasizing the need to care for its people, their place. Initial results show how much the participation in the projects marks the differential in the development of the protagonism and in the environmental involvement. Young residents, in contact with other university students, can exchange experiences, create affective bonds, perceive themselves as an integral and active part of the processes of social transformation. Finally, it is important to emphasize the contribution of environmental education to youth protagonism, and vice versa, as well as the need for investments by universities in guaranteeing the permanence of students until the conclusion of their undergraduate course, and their involvement in environmental education programs.

KEYWORDS: environmental education, youth protagonism, Puraquequara.

INTRODUÇÃO

Ações de extensão na região da Bacia do Puraquequara foram desenvolvidas, como projetos ou atividades curriculares, objetivando compartilhar com os moradores do bairro informações sobre pesquisas e trabalhos acadêmicos produzidos por professores e alunos de diferentes unidades acadêmicas da UFAM, envolvendo saúde, pesca, qualidade da água, atividades educacionais, organização comunitária, dentre outros.

No decorrer desse processo, enfatizou-se a necessidade de sensibilizar moradores para diferentes demandas socioambientais e para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental.

O Puraquequara é uma região de especial importância para a cidade de Manaus, e necessita atenção e cuidado. Destinado à ampliação da área portuária da cidade, tem experimentado significativas mudanças, sobretudo em relação aos impactos socioambientais, seja nas relações de trabalho e vizinhança, nos espaços de moradia e na desarticulação das formas tradicionais de enfrentamento dos problemas cotidianos.

Como bairro, apresenta características singulares: localiza-se na zona leste da cidade e compreende um ambiente de terras, águas e florestas, no limite entre áreas rural e urbana. Sua inclusão ao espaço urbano da cidade é recente, realizada através do Decreto Municipal 287/1995, que dispõe sobre a identificação e delimitação dos bairros da cidade. É ainda considerado como “área especial”, pois, apesar de denominação “bairro”, constitui-se por ruralidades, comunidades ribeirinhas e aglomerados comunitários sub/urbanos. Os moradores, lá instalados desde o início do século passado, desenvolveram um modo de vida centrado na extração de produtos florestais-aquáticos e na agricultura de subsistência, tendo na pesca sua atividade principal. Este modo de reprodução social permitia um equilíbrio entre a exploração

dos recursos naturais e a capacidade de regeneração da natureza, constituindo a cultura tradicional ribeirinha (FRAXE, 2004).

O dinamismo econômico da modernidade tem promovido o rápido crescimento demográfico e o agravamento das condições de vida nas metrópoles amazônicas, com a incorporação ao espaço urbano, de comunidades ribeirinhas e populações tradicionais, que passam a configurar periferias urbanas, trazendo com isto significativa alteração do modo de vida destas populações, sejam relacionadas a questões ambientais até então ausentes do cotidiano destas localidades, sejam decorrentes de suas próprias formas tradicionais no enfrentamento dos problemas econômicos e sociais.

Assim sendo, como área de expansão recente, o bairro vem experimentando na última década, profundas e rápidas mudanças, sobretudo em relação aos impactos ambientais e aqueles ligados à assunção e generalização de certos comportamentos e valores culturais que conflitam com os tradicionais, no que diz respeito à produção dos espaços de moradia e de trabalho, ao relacionamento interpessoal e na desarticulação das formas tradicionais de enfrentamento dos problemas econômicos, educacionais, de saúde, enfim, ambientais (FERRAZ, 2010).

Compreendendo que a educação ambiental requer o envolvimento de todos, e nos convida a mobilizações coletivas, propôs-se a consolidação de um Programa de Extensão, em parceria com escolas e a comunidade local. Nosso desejo foi promover o encontro daqueles agentes universitários, procurando unificar e, conseqüentemente, fortalecer e ampliar as ações, numa perspectiva inter e transdisciplinar.

O Programa é composto por 03 eixos, interligados: pesquisa-intervenção, formação, e práticas socioambientais. Propõe integrar ações desenvolvidas na localidade, em conjunto com as escolas e comunidades do Puraquequara, de modo a informar e formar jovens, adultos e crianças sobre questões relevantes a respeito da relação ser humano e ambiente. Visa o fortalecimento de competências, valores, habilidades e atitudes que estimulem o envolvimento e comprometimento nas questões de sustentabilidade socioambiental.

Procurando enfatizar o protagonismo de jovens moradores do bairro, propõe o engajamento ambiental enquanto um caminho de politização dos jovens e de busca de novas formas de organizar o laço coletivo.

O protagonismo juvenil

Os estudos sobre juventude vêm se configurando numa importante preocupação entre pesquisadores e profissionais de várias áreas, uma vez que apontam para questões de âmbito sociocultural, educacional e econômico.

Em se tratando do protagonismo juvenil, juventude e ambiente são dois temas transversais, profundamente interligados e que guardam em si o gérmen da transformação social (CINTRA, 2007). Os jovens são sensíveis às ações coletivas, e a questão ambiental, ainda que no delicado contexto de crises político-sociais, mantém-se como uma causa com grande potencial de identificação e nova oportunidade para

o engajamento social e político da juventude, quer nos microambientes, locais, ou em âmbito global. Os jovens moradores das cidades têm muitas possibilidades de transformar velhas precariedades da infraestrutura urbana em demandas “ambientais” e ações concretas. Os jovens rurais experimentam outras tantas possibilidades ambientais.

A juventude, como construção social tem sido vista como uma “fase da vida”, marcada pela instabilidade e incertezas que são relacionadas a “problemas sociais”, frequentemente associados aos jovens do universo urbano, mas também do universo rural. Nosso modo predominante de ser jovem envolve a busca por melhorias constantes, a força do descontentamento, e de busca por respostas para os problemas que lhe instigam. A busca de ideias inovadoras, a inquietude e desejo de transformação pessoal e social, e as vivências relacionadas à auto aceitação também constituem o corpus deste momento. De modo geral, ser jovem é ser proativo, é ansiar a mudança.

Atualmente, há que se considerar nesta construção, as imbricações e tensões locais/globais, os apelos do consumo, o imediatismo, as invisibilidades e profundos sentimentos de desconexão. O mercado de trabalho impacta a juventude, com o acelerado ritmo de mudanças tecnológicas e relações profissionais, com a desestruturação/precarização das relações de trabalho, o agravamento das desigualdades sociais (DEBONI; MELO, 2006).

Por outro lado, emergem outros aspectos destas novas gerações. Vivemos em um mundo conectado, um mundo de velocidade, de muitas paisagens e informações, de grande fluidez, em que as lutas por melhorias, principalmente a luta ecológica constitui um marco geracional. Esta juventude nasceu em um ambiente povoado por ideários ambientalistas, e discursos de sustentabilidade.

O Protagonismo Juvenil é entendido como “a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso” (COSTA, 2010; 2000).

O protagonismo juvenil objetiva a produção da autonomia e compromisso social, tornando o jovem o elemento central da prática educativa, capaz de edificar a autoria e de se solidarizar com o outro. Os alunos que participam das ações acabam desenvolvendo um papel importante de liderança, mobilizando outros alunos a reconhecerem os problemas enfrentados e propostas de melhoria.

O debate sobre protagonismo pode ser vinculado aos princípios da sustentabilidade, haja vista que esta pressupõe um pensamento alternativo frente à realidade existente, em suas múltiplas dimensões. E isto tem sido tão evidenciado que, tanto organizações e movimentos sociais como órgãos governamentais vem incentivando ações neste sentido.

Como rápido exemplo, podemos destacar os fóruns de juventude para o meio ambiente, realizados em vários estados, reunindo jovens e fomentando coletivos, como um chamado à participação da juventude na construção coletiva. A Política

Nacional de Educação Ambiental – PNEA proporcionou a realização das Conferências Nacionais pelo Meio Ambiente, nas suas versões adulto e infanto-juvenil (CNMA e CNIJMA). E, desde 2003, o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, vem promovendo a Conferência Infanto-Juvenil do Meio Ambiente, um programa governamental para estimular processos participativos em todo o país, envolvendo escolas de ensino fundamental. A realização da Conferência consiste em um processo participativo, em que se discutem problemas socioambientais sob a temática *Vamos Cuidar do Brasil* (BRASIL, 2006; 2016).

Caminhando com este delineamento, o Programa Puraquequara tem procurado estimular o protagonismo juvenil no bairro, incentivando sua participação nas ações ambientais, e com especial atenção, apoiar estudantes universitários que residem na localidade, contribuindo para assegurar sua permanência até a conclusão do curso de graduação.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A experiência destacada é parte de um conjunto de atividades de pesquisa e intervenção do Programa de Extensão Puraquequara, em que se privilegia o protagonismo dos jovens, e a participação integral no processo. Atenta para cuidar da permanência destes jovens no ensino superior, e estimular sua participação enquanto agentes sociais que atuam e intervenham em sua realidade cotidiana.

A realização das ações tem como base os princípios metodológicos da pesquisa-ação-participante, em que todos assumem o protagonismo na definição e desenvolvimento de conteúdo, formas e etapas do trabalho, tanto na sua concepção e planejamento, quanto na sua execução e avaliação. Considera-se o processo contínuo de formação, num movimento permanente de apropriação e reelaboração de saberes, a partir do encontro de conhecimentos, saberes e experiência. Também considera que a efetiva participação dos atores sociais envolvidos no processo, vivenciando, percebendo, re-significando conhecimentos e valores, é fundamental para situá-los e contextualizá-los no centro do processo de transformação e tomada de decisão. Neste sentido, a equipe não leva para as escolas e comunidades um “pacote fechado” de conhecimentos e de atividades a realizar, mas, ao contrário, estará construindo gradativamente cada ação, obedecendo a ritmos, espaços, critérios, prioridades e formas próprias da cultura local. Como salienta Paulo Freire (1992), uma teoria molhada que emerge da prática.

São utilizadas técnicas de psicologia social comunitária como estratégia de sensibilização da coletividade para os problemas socioambientais, de modo a construir planos de ação, visando melhoria das condições de vida e das condições ambientais gerais da comunidade. Do mesmo modo, técnicas que auxiliem o protagonismo dos estudantes universitários.

PERCURSOS EM INTERVENÇÃO

Os estudantes universitários são convidados a promover ações educativas junto às escolas, com a utilização da técnica de grupos de encontro e dos ateliês ambientais, com temas voltados à saúde e qualidade de vida, e à conservação do ambiente, em especial, os recursos hídricos, as florestas e a sócio/biodiversidade na região da Bacia Hidrográfica do Puraquequara. Para realização das ações, a estratégia envolve também o processo de formação da equipe.

Os grupos de encontro são momentos privilegiados de debate. Possibilitam a construção de conhecimentos, informações e esclarecimentos a respeito de questões que atravessam o grupo, e a vivência de situações que favoreçam a intervenção psicossocial, a troca de experiências e o crescimento pessoal. É constituído por jovens moradoras, que se sentiram impulsionadas a buscar alternativas de renda, organizando-se através da economia solidária. Para iniciar o processo, convidaram moradoras que sabiam realizar alguma produção, e que gostaria de compartilhar. Assim, iniciaram os cursos de pintura em tecido, produção de vassouras, e ornamentações. O próximo passo foi a definição de uma atividade produtiva, a fim de concentrar esforços e recursos.

Os ateliês envolvem a produção de espaços itinerantes de educação ambiental e aprendizagens coletivas, com atividades de sensibilização para conservação da água, da biodiversidade, e outros temas, conforme demandas das escolas. Os temas abordados referem-se às demandas ambientais, em articulação com os conteúdos trabalhados pelos professores. Nos ateliês, os alunos são convidados a ouvir, ver, conversar, desenhar, serem autores de suas histórias. As atividades envolvem o uso de vídeos, animações, painéis, experimentos, concurso de desenhos e circuito em torno da escola; atividades que estimulem a memória e ampliem vocabulário e percepção de realidade.

No decorrer das atividades, constatou-se a existência de alunos com distorção idade-série e que, apesar de matriculados em séries mais avançadas, ainda não sabiam ler, e realizar cálculos simples. Constataram-se situações de violência, de abandono, de exclusão. A partir desta constatação, uma inquietação percorreu a equipe, principalmente os jovens protagonistas. Como é difícil falar de qualidade de vida e do ambiente sem imergir em uma realidade social tão farta de perplexidades.

Cabe destaque ao processo de formação dos membros da equipe, momento fundamental para a consolidação do Programa na comunidade. A formação é elemento básico e privilegia a troca de ideias, leitura e discussão de textos, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas, além do fortalecimento dos laços entre membros da equipe, constituída por professores e estudantes de diferentes cursos de graduação: engenharia de pesca, psicologia, biblioteconomia, pedagogia, biologia, licenciatura em matemática, educação física e ciências naturais.

O processo de formação desses jovens toma por princípio as diretrizes propostas

para a educação ambiental: sensibilização para **tomada de consciência**; aquisição de **conhecimentos** para compreensão básica do ambiente em sua totalidade; aquisição de valores sociais e **interesse**; **aptidões** necessárias para resolver os problemas ambientais; **capacidade de avaliação**; estímulo à **participação** coletiva, com sentido de responsabilidade socioambiental (UNESCO, PNUMA, 1975).

Esta proposta pressupõe uma concepção de educação voltada para a transformação da sociedade e não para a manutenção das condições vigentes. Propõe oferecer possibilidades concretas para que o jovem exerça sua cidadania, sendo um agente ativo de transformação, sujeito de sua própria história, podendo intervir criticamente na sociedade e no meio em que vive, desenvolvendo sua autonomia.

Mas para o estudante do Puraquequara, a participação em projetos é algo novo, e pouco acessível, e o protagonismo, um caminho a ser percorrido.

A expansão e democratização da educação básica e superior ainda não superam as assimetrias e desigualdades regionais, que historicamente tem marcado os processos educacionais. Para quem nasce e mora no Puraquequara, estar na universidade representa uma conquista alcançada por poucos, e com dificuldade. O processo é árduo, as condições de permanência são restritas.

Em decorrência de sua precária escolarização, muitos estudantes não têm condições de enfrentar o processo seletivo e acabam desistindo de ingressar em uma universidade pública. Os poucos que conseguem são vistos como verdadeiros guerreiros, pois venceram uma das grandes batalhas da vida escolar: passar no processo seletivo. É notória nas verbalizações, a representação de que estes “guerreiros” estão muito acima, em relação ao ato de estudar, dos que não conseguem ingressar na universidade.

Conforme salientam os autores (OLIVEIRA; DIAS, 2014; SOUZA E SILVA, 2013), o ingresso ao ensino superior apresenta-se como um dos momentos mais marcantes na vida das pessoas que frequentam esse nível educacional. É nessa ocasião que o indivíduo, independentemente da faixa etária, ao definir qual curso e instituição irá cursar, confere uma nova direção ao seu próprio projeto de vida. Esse momento se caracteriza por ser um processo de transição complexo e multidimensional, pleno de novos desafios que são determinantes para o seu sucesso e permanência. Não se trata apenas de desafios acadêmicos e cognitivos, mas de verdadeiras provocações para o desenvolvimento do estudante também em termos afetivos, pessoais e sociais. A vida universitária envolve mudanças de ambiente, de hábitos de estudo e da vida cotidiana dos estudantes, bem como do modo como refletem sobre a sociedade e sobre si mesmos.

Se o acesso não é um processo simples, a permanência torna-se mais desafiadora. As políticas de acesso devem articular-se às políticas afirmativas e de permanência na educação básica e superior, garantindo que os segmentos menos favorecidos da sociedade possam realizar e concluir a formação com êxito e com alto padrão de qualidade. Não basta, portanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso

considerar que o compromisso efetivo do estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os estudantes na universidade, até a conclusão do curso escolhido.

A permanência pressupõe também a participação global do estudante, inserindo-se em diferentes possibilidades do tripé universitário. Para muitos estudantes oriundos de espaços populares, a vida universitária restringe-se apenas aos conteúdos de sala de aula.

Os estudantes que participam das atividades do Programa Puraquequara verbalizam que queriam ter mais contato com a universidade pública, com atividades de pesquisa e extensão. Esta oportunidade é muitas vezes dificultada, pois a necessidade de trabalhar, as inseguranças quanto a seu desempenho, o critério meritocrático, medido através do coeficiente de rendimento são, geralmente, fatores engessantes. Mas não impeditivos.

Há que se cultivar nos jovens esse papel de protagonista da história. É preciso favorecer ações coletivas, troca de experiências entre os diferentes cursos, espaços de diálogos, em que o *jovem pode atuar aprendendo, e aprender atuando*. As experiências demonstram a importância de ações práticas que possam fortalecer a (co)responsabilidade e autonomia dos jovens (CINTRA, 2007).

Sua atuação junto a grupos e comunidades facilita o alcance de outros jovens, pois a comunicação acontece de modo mais horizontal. Possuem mais facilidade com as novas tecnologias de informação e comunicação, podendo utilizá-las como suporte para a disseminação de informações, como estratégia didático-pedagógica.

Observa-se uma dificuldade inicial em protagonizar ações, que pode ser rapidamente superada, se minimizadas as barreiras, se o que se ensina dentro dos muros acadêmicos estiver conectado ao que se vive fora deles.

A educação ambiental é referência e instrumento para aproximar e ampliar diálogos, para fundamentar práticas que minimizem desigualdades e diferenças sociais. É, portanto, campo profícuo para o empoderamento e fortalecimento do protagonismo juvenil.

TECENDO CONSIDERAÇÕES

Não há nada de novo quando se trata de protagonismo juvenil. Há resgate de proposições há muito propaladas e ao mesmo tempo impedidas. Muitos são os momentos historicamente registrados em que a juventude investe, reorganiza, quebra barreiras, protagoniza.

Protagonismo é ação cotidiana e atual, pois a criança, o jovem, o adulto e o idoso, somos todos agentes do presente, intervindo no presente, e permanecendo no tempo futuro que cabe a cada um. Somos juntos e fazemos juntos o momento. E isto requer do processo educacional a possibilidade de experimentar, coparticipar, construir maturidade e capacidade de realizar, agir, produzir, fazer acontecer. Nesse

contexto, a juventude tem uma inserção fundamental, por seu potencial inovador, capaz de encaminhar processos de transformação socioambiental.

Há um conjunto de políticas voltadas para a juventude, mas na prática há muitos desafios a serem superados. Em relação à educação, ainda que constatemos avanços legais, o panorama brasileiro continua apresentando desigualdades no acesso, qualidade e permanência de estudantes, em todos os níveis, etapas e modalidades.

A universidade como um espaço de produção de saberes, que desenvolve e solidifica conhecimentos, aprimora capacidades, descobre e aperfeiçoa competências e estimula inteligências, tem o papel de investigar, ensinar, formar, articular, comprometer-se com a transformação da sociedade, e com a edificação de espaços em que o protagonismo juvenil possa ser evidenciado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?!: em minha sala de aula**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Fascículo 12.

BERTE, M. L. **Juventude e meio ambiente**. Revista do Ministério do Meio Ambiente. Brasília, N.2, Dez. 2015.

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2006.

CALADO, K. A. **Protagonismo juvenil e educação ambiental: estudo do Programa Pró-jovem adolescente do município de Borborema-PB**. Dissertação. João Pessoa, 2014.

CINTRA, M. A. M. U. **Educação ambiental e o protagonismo jovem**. Salvador, UFBA, 2007.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo**, 2010, disponível em www.escola2000.org.br.

DEBONI, F. MELLO, S. **Panorama da juventude ambientalista**. Em: Brasil. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2006.

ESPÍRITO SANTO, A. C. **A trajetória acadêmica e o perfil dos estudantes da Universidade Federal da Bahia**, nos cursos de alta demanda, pós-sistema de cotas / Ana Cristina do Espírito Santo. – Salvador: UFBA, 2013.

FERRAZ, L. R. **O cotidiano de uma escola rural-ribeirinha na Amazônia: práticas e saberes na relação escola-comunidade**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-USP, São Paulo, 2010.

FRAXE, T. J.P. **Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Anablume, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, C. T. DIAS, A. C. G. **Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos**. Psico. v. 45, n. 2, pp. 187-197, abr.-jun. 2014.

SANTANA, G. R. A. SANTOS, J. U. **O protagonismo juvenil na conservação da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais.** Revbea, São Paulo, V. 11, No 1: 327-334, 2016.

SANTOS, R. **Educação ambiental e protagonismo juvenil na escola:** desafios e perspectivas. Anais do VII CBG – ISBN: 978-85-98539-02-1. Vitória, Agosto, 2014.

SOUZA e SILVA, J. **“Por que uns e não outros?”:** caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura -PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **A Carta de Belgrado:** uma estrutura global para a educação ambiental. Belgrado: UNESCO/PNUMA, 1975. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf>. Acesso em: 10/mai/2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP; Mestre em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela UFRRJ; Doutorando em Fitotecnia (Produção Vegetal) na UFRRJ. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Produção Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: Olericultura, Cultivos Orgânicos, Manejo de Doenças de Plantas, Tomaticultura e Produção de Brássicas. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-151-0

